

# Lição Para os de Pouca Fé

C.H. SPURGEON



Lição Para os de Pouca Fé

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *A Lecture for Little-Faith*

*Original copy provided by The Spurgeon Center*

Legado Reformado

[www.legadoreformado.com](http://www.legadoreformado.com)

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Silvio Dutra

Revisão: Henrique Curcio e Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: [permissões@legadoreformado.com](mailto:permissões@legadoreformado.com).

Siga nosso Instagram:

[www.instagram.com/legadoreformado/](https://www.instagram.com/legadoreformado/)

# *Audiobooks do Legado Reformado*

Link do nosso Spotify

<https://spoti.fi/3FXSzEH>

Link do nosso canal no Youtube

<https://www.youtube.com/@legadoreformado6520>

# *Mídias Sociais e outros Links*

Link do nosso Site:

<https://www.legadoreformado.com>

Link do nosso Instagram:

<https://www.instagram.com/legadoreformado/>

Link dos nossos livros na Amazon:

<https://amzn.to/3PFijjN>

## *Como ajudar nosso ministério*

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:  
[www.instagram.com/legadoreformado/](https://www.instagram.com/legadoreformado/)
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar  
([contato@legadoreformado.com](mailto:contato@legadoreformado.com))
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

# *ÍNDICE*

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>AS INCONVENIÊNCIAS DA POUCA FÉ</b>	<b>10</b>
<b>ALGUMAS REGRAS COM RELAÇÃO À MANEIRA DE FORTALECER A FÉ</b>	<b>22</b>
<b>HÁ UMA ALTA CONQUISTA A QUAL A FÉ PODE, SE CULTIVADA DILIGENTEMENTE, CERTAMENTE ALCANÇAR</b>	<b>36</b>
<b>QUEM FOI C.H. SPURGEON?</b>	<b>42</b>
<b>OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS</b>	<b>48</b>

LIÇÃO PARA OS DE POUCA FÉ

*“Visto que andamos por fé e não pelo que vemos”*

*(2 Coríntios 5:7)*



## *Introdução*

*“Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando” (2 Tessalonicenses 1:3).*

“Cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo.” Se devemos louvar a Deus ou não, não depende de nossa opinião. Embora o mandamento não diga: “Dê graças ao Senhor”, o louvor é o mais justo devido a Deus. E todo homem, como participante da generosidade de Deus, e especialmente

todo cristão, deve louvar a Deus, pois isso é adequado.

É verdade que não temos uma rubrica oficial para o louvor diário. Não temos nenhum mandamento registrado prescrevendo especialmente certas horas de cânticos e ações de graças, mas ainda assim a lei escrita no coração nos ensina com autoridade divina que é correto louvar a Deus. E este mandato não escrito tem tanto poder e autoridade como se tivesse sido registrado nas tábuas de pedra ou entregue a nós do topo do trovejante Sinai.

O dever do cristão é louvar a Deus. Não pense, você que está sempre de luto, que você está livre desse dever. Não imagine que você pode cumprir seu dever para com seu Deus sem canções de louvor. É seu dever louvá-Lo. Você está preso pelos laços de Seu amor enquanto viver, para abençoar Seu nome. É adequado e gracioso que você louve o Senhor. Não é apenas um exercício prazeroso, mas louvar a Deus é o dever absoluto da vida cristã. Isso nos é ensinado no texto: “Irmãos, cumprenos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo”.

Vocês, filhos do Senhor que choram, não deixem suas harpas penduradas nos salgueiros. É seu dever

dedilhá-las e produzir sua música mais alta. É pecaminoso da sua parte deixar de louvar a Deus. Você é abençoado para poder abençoá-Lo. E se você não louvar a Deus, você não está produzindo o fruto que Ele, como o divino lavrador, espera de suas mãos.

Saia então, filhos de Deus, e louve o nome d'Ele. Com o amanhecer de cada manhã, eleve suas notas de ação de graças e todas as noites deixe o pôr do sol ser seguido com um cântico. Cinja a terra com seus louvores. Cerque-o com uma atmosfera de melodia; assim o próprio Deus olhará do céu e aceitará seus louvores como semelhantes em espécie, embora não iguais em grau, aos louvores de querubins e serafins.

Parece, no entanto, que o apóstolo Paulo neste caso estava louvando a Deus, não por causa de si mesmo, mas por causa dos outros, por causa da igreja de Tessalônica. Se algum de vocês, por ignorância, perguntar porque Paulo teve um interesse tão profundo na salvação desses santos e em seu crescimento na fé, gostaria de lembrá-los de que este é um segredo conhecido apenas pelos homens que “deram luz” e alimentaram os filhos e, portanto, os ama.

O apóstolo Paulo havia fundado a igreja em

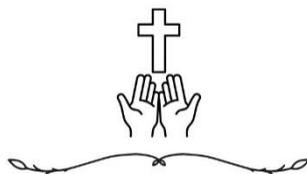
Tessalônica. A maioria dessas pessoas era de sua descendência espiritual. Por meio das palavras de sua boca, acompanhadas pelo poder do Espírito, essas pessoas foram tiradas das trevas para uma luz maravilhosa. E aqueles que tiveram filhos espirituais, que trouxeram muitos filhos a Deus, podem dizer que há um interesse no coração do pai espiritual que não pode ser igualado nem mesmo pela terna afeição de uma mãe por seu bebê.

“Sim”, disse o apóstolo, “nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos” (1 Ts 2:7). E em outro lugar ele diz que “sofreu dores de parto”, por suas almas. Este é um segredo desconhecido do ministro mercenário. Somente aquele a quem o próprio Deus ordenou e lançou na obra, somente aquele que teve sua língua tocado com uma brasa viva, pode dizer-lhe o que é agonizar pelas almas dos homens antes de serem convertidos, e o que é regozijar-se com alegria indizível e cheia de glória, quando o trabalho de suas almas é visto, por meio da salvação dos eleitos de Deus.

E agora, amados, tendo assim dado a vocês dois pensamentos que me pareceram surgir naturalmente do texto, devo me dirigir imediatamente ao objeto do

discurso. O apóstolo agradece a Deus porque a fé dos tessalonicenses havia crescido muito. Deixando de fora o restante do texto, vou direcionar sua atenção para o assunto do crescimento na fé. A fé tem graus.

Em primeiro lugar, procurarei observar as inconveniências da pouca fé. Em segundo lugar, os meios de promover o seu crescimento. E em terceiro lugar, uma certa alta realização, para a qual a fé certamente crescerá, se a regarmos e cultivarmos diligentemente.



## *As Inconveniências da Pouca Fé*

Quando a fé começa na alma, é como um grão de mostarda, o qual o Salvador disse que é a menor de todas as sementes. Mas como Deus, o Espírito Santo, tem o prazer de regá-lo com a umidade sagrada de Sua graça, tal semente germina, cresce e começa a se espalhar, até que finalmente se torna uma grande árvore.

Para que tenhamos fé na alma, é necessário que olhemos para Jesus. Ao tentar, por meio de nosso próprio esforço, pode ser que mesmo assim haja tantas

nuvens de dúvidas e tanta obscuridade nos olhos, que precisamos que a luz do Espírito brilhe sobre a cruz antes que sejamos capazes de vê-la.

Quando a fé cresce um pouco, ela deixa somente de olhar para Cristo e começa a ir a Cristo. Aquele que fica de longe e olha para a cruz aos poucos cria coragem e, tomando coragem, corre para a cruz. Ou talvez ele não corra, mas tal homem com toda a certeza tem que ser atraído antes, para que possa rastejar até lá, e mesmo assim é com um andar manco que ele se aproxima de Cristo, o Salvador.

Mas feito isso, a fé vai um pouco mais longe. Ela se apega a Cristo. Ela começa a vê-Lo em Sua excelência e se apropria d'Ele, concebe-O como um verdadeiro Cristo e um verdadeiro Salvador, e está convencida de Sua perfeição. E quando já fez tanto quanto isso, vai mais longe. Apoia-se totalmente em Cristo. Ele se apoia em seu Amado, lança todo o fardo de seus cuidados, tristezas e sofrimentos sobre Aquele ombro abençoado e permite que todos os seus pecados sejam engolidos no grande mar vermelho do sangue do Salvador.

E a fé pode então ir ainda mais longe, pois tendo visto e corrido em direção a Ele, e se apegado a Ele, e

tendo se apoiado n'Ele, a fé coloca uma reivindicação humilde, mas certa de tudo o que Cristo é e tudo o que Ele fez. E então, confiando apenas nisso, apropriando-se de tudo isso para si, a fé se eleva à plena segurança. Eu lhe digo, que fora do céu não há estado mais arrebatador e abençoado do que esse.

Mas, como observei no início, a fé é muito pequena, e há alguns cristãos que nunca abandonam a pouca fé enquanto estão aqui. Você percebe em *O Peregrino*, de *John Bunyan*, quantas pequenas fés ele menciona. Lá está nosso velho amigo *Pronto Para Parar*, que percorreu todo o caminho até a cidade celestial de muletas, mas as deixou quando entrou no rio Jordão. Depois, há o *Mente Fraca*, que carregou sua mente fraca com ele até as margens do rio, e então a deixou e ordenou que fosse enterrada em um monturo para que ninguém pudesse herdá-la.

Há também o *Sr. Temeroso*, que costumava tropeçar em uma palha e sempre ficava assustado ao ver uma gota de chuva, porque pensava que as inundações do céu estavam caindo sobre ele. Provavelmente, você se lembra do *Sr. Desânimo* e da *Sra. Muito Medo*, que ficaram tanto tempo trancados na masmorra do *Gigante*

*Desespero*, que quase morreram de fome, e pouco restou deles além de pele e osso. E o pobre Sr. *Mente Fraca*, que havia sido levado para a caverna do *Gigante* que estava prestes a comê-lo, quando *Grande Coração* veio para libertá-lo.

*John Bunyan* era um homem muito sábio. Ele colocou muitos desses personagens em seu livro, porque na realidade existe muitos deles. Não duvido entre os leitores, muitos dessas mesmas classes de pessoas. Agora, deixe-me observar as inconveniências da pouca fé.

O primeiro inconveniente da pouca fé é que, embora esteja sempre certa do céu, muito raramente pensa assim. A pouca fé é tão certa do céu quanto a grande fé. Quando Jesus Cristo contar Suas joias no último dia, Ele levará para Si as pequenas pérolas, bem como as grandes. Mesmo um diamante sendo tão pequeno, ainda assim é precioso porque é um diamante. Assim, a fé, por menor que seja, se for fé verdadeira, Cristo nunca perderá nem mesmo a menor joia de Sua coroa.

A *Pequena Fé* tem sempre a certeza do céu, porque o nome da *Pequena Fé* está no livro da vida eterna. A

pessoa de pouca fé foi escolhida por Deus antes da fundação do mundo. Ela foi comprada com o sangue de Cristo, sim, e custou tanto quanto o que tem grande fé. Cristo comprou todos, pequenos e grandes, com o mesmo sangue preciosíssimo.

A pessoa de pouca fé sempre tem certeza do céu, pois Deus começou a boa obra nela e Ele certamente continuará. Deus a ama e a amará até o fim. Deus providenciou uma coroa para ela e Ele não permitirá que a coroa fique pendurada ali sem uma cabeça. Ele ergueu para ela uma mansão no céu e não permitirá que a mansão fique desocupada para sempre.

A *Pequena Fé* é sempre segura, mas ela raramente sabe disso. Se você a encontrar, às vezes ela tem medo do inferno, muitas vezes tem medo de que a ira de Deus permaneça sobre ela. Ela lhe dirá que o país do outro lado do dilúvio nunca pode pertencer a um verme tão vil como ela. Às vezes é porque ela se sente tão indigna, outras vezes é porque as coisas de Deus são boas demais para serem verdadeiras, ou ela não pode pensar que elas podem para alguém como ela é.

Às vezes ela tem medo de não ser eleita. Em outra ocasião, ela teme não ter sido chamada corretamente,

ou de ter ido a Cristo corretamente. Em outra ocasião, seus temores são de que não se apegue até o fim, que não seja capaz de perseverar. E se você matar mil de seus medos, ela com certeza terá outro hospedeiro amanhã, pois a incredulidade é uma daquelas coisas que você não pode destruir. “Ela tem”, diz *Bunyan*, “tantas vidas quanto um gato”. Você pode matá-la repetidamente, mas ainda assim ela vive. É uma daquelas ervas daninhas que dormem no solo mesmo depois de queimada, e só precisa de um pouco de incentivo para crescer novamente.

Entretanto, a *Grande Fé* tem certeza do céu e ela sabe disso. Ela sobe o topo de *Pisga* e observa a paisagem. Ela bebe dos mistérios do paraíso antes mesmo de entrar nos portões perolados. Ela vê as ruas pavimentadas com ouro. Ela contempla os muros da cidade, cujos fundamentos são de pedras preciosas. Ela ouve a música mística dos glorificados e começa a sentir na terra os perfumes do céu. Oh, mas pobre *Pequena Fé*, mal consegue olhar para o sol. Ela raramente vê a luz. Ela tateia no vale e, embora tudo esteja seguro, ela sempre se considera insegura. Essa é uma das desvantagens de ter uma fé pequena.

Outra desvantagem da *Pequena Fé* é que, embora sempre tenha graça suficiente (“Minha graça te basta”), continua sempre pensando que não tem. Ela tem graça suficiente para levá-la ao céu. O maior santo, ao entrar no céu, descobrirá que entrou com a carteira vazia. Ele havia comido seu último pedaço de pão quando chegou lá. O maná cessou quando os filhos de Israel entraram em Canaã. Eles não tinham nenhum para carregar com eles lá. Eles começaram a comer o milho da terra quando cessou o maná do deserto.

Mas a *Pequena Fé* está sempre com medo de não ter graça suficiente. Você a vê em apuros. “Oh!” diz ela: “Nunca serei capaz de manter minha cabeça acima da água”. Bendito seja Deus, ela nunca pode afundar. Se você a vê em prosperidade, ela tem medo de ficar intoxicada de orgulho, de se desviar como Balaão. Se você a encontrar atacada por um inimigo, ela mal consegue dizer três palavras para si mesma e deixa que o inimigo tome conta.

Se você a encontrar lutando a batalha do Senhor Jesus Cristo, ela segura sua espada com força suficiente, mas não tem muita força em seu braço para usar sua espada com força. Ela pode fazer pouco, pois teme que

a graça de Deus não seja suficiente para ela.

A *Grande Fé*, por outro lado, pode abalar o mundo. O que importa para ela com problemas, provações ou deveres?

“Aquele que o ajudou o carrega,  
E o torna mais do que vencedor.”

Ela enfrentaria um exército sozinha, se Deus a ordenasse. E com uma “queixada de jumento, ainda fresca, à mão, e tomou-a, e feriu com ela mil homens” (Jz 15:15). Não há medo de sua falta de força. Ela pode fazer todas as coisas ou suportar todos os sofrimentos, pois seu Senhor está presente. Aconteça o que acontecer, seu braço é sempre suficiente para ela. Ele pisoteia seu inimigo e seu clamor todos os dias é como o brado de Débora: “Avante, ó minha alma, firme!” (Jz 5:21).

A *Pequena Fé* também tem força, mas ela não sabe disso. Ela mata seus inimigos, mas não tem visão suficiente para os ver mortos. Frequentemente, ela bate com tanta força que seus inimigos recuam, mas ela acha que eles ainda estão lá. Ela conjura mil fantasmas e, quando derrota seus verdadeiros inimigos, cria outros e

se estremece com os fantasmas que ela mesmo criou.

A *Pequena Fé* certamente descobrirá que suas vestes não envelhecerão, que seus sapatos serão de ferro e latão e que, conforme for seu dia, assim será sua força. Mas durante todo o caminho, ela estará murmurando, porque pensa que suas roupas vão envelhecer, que seus pés ficarão com bolhas e doloridos, ela tem medo de que o dia seja muito pesado para ela e que o mal do dia se torne mais difícil. Sim, é uma coisa inconveniente ter pouca fé, pois a pouca fé perverte tudo em tristeza e pesar.

Novamente, há uma triste inconveniência sobre a *Pequena Fé*. Se ela for fortemente tentada a pecar, ela está apta a cair. A *Grande Fé* pode muito bem combater o inimigo. Satanás vem e diz: “*Todas essas coisas te darei se você se prostrar e me adorar*”. “Não”, diz a *Grande Fé*, “você não pode nos dar todas essas coisas, pois elas já são nossas”.

“Não”, diz ele, “mas você é pobre, nu e miserável”. “Sim”, diz a *Grande Fé*, “mas ainda assim essas coisas são nossas e é bom para nós sermos pobres, bom para nós não ter bens terrenos, ou então nosso Pai os daria a nós”. “Oh”, diz Satanás, “vocês se enganam. Você não tem

parte nessas coisas. Mas se você me servir, eu a farei rica e feliz aqui”. A *Grande Fé* diz: “Eu não servirei você, seu demônio! Avante! Você me oferece prata? Eis que Deus me dá ouro. Você me diz: ‘Eu lhe darei isso se você desobedecer?’ Oh, que tolo que você é! Eu tenho um salário mil vezes maior pela minha obediência a Cristo do que você pode oferecer pela minha desobediência”.

Mas quando Satanás encontra a *Pequena Fé*, ele diz a ela: “Se você é uma Filha de Deus, jogue-se abaixo”. E a Pequena Fé tem tanto medo de não ser uma filha de Deus que tende a se abater com essa suposição. “Pronto”, diz Satanás, “eu te darei tudo isso se você desobedecer”. A *Pequena Fé* diz: “Não tenho muita certeza de que sou uma filha de Deus, de que tenho uma porção entre os santos”, e ela está muito propensa a cair em pecado por causa da pequenez de sua fé.

No entanto, ao mesmo tempo, devo observar que tenho visto alguns pequeninos que são muito menos propensos a cair em pecado do que outros. Eles têm sido tão cautelosos que não ousaram colocar um pé antes do outro, porque temiam que pudessem errar. Eles mal ousam abrir os lábios, mas oram: “Ó Senhor, abra meus lábios”, com medo de que eles soltassem uma palavra

errada, se eles falassem, sempre alarmados com o medo de caírem em pecado inconscientemente, tendo uma consciência muito sensível.

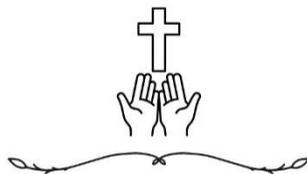
Bem, eu gosto de pessoas desse tipo. Às vezes, penso que a pouca fé se apega mais a Cristo do que qualquer outra. Pois um homem que está quase se afogando, com certeza agarrará a prancha com mais força. A medida que sua esperança diminui, mas forte ele segurará a prancha. Bem, amados, a *Pequena Fé* pode ser impedida de cair, mas isso é fruto de uma consciência sensível e não por causa da pequenez da sua fé.

Andar com cuidado não é resultado de pouca fé. Pode ir com ela e assim evitar que a *Pequena Fé* pereça; mas a pouca fé é em si uma coisa perigosa, deixando-nos abertos a inúmeras tentações e tirando muito de nossa força para resistir a elas. “A alegria do Senhor é a vossa força” (Ne 8:10). E se essa alegria cessa, você se torna fraco e muito apto a se desviar.

Amado, você que tem uma pequena fé, eu lhe digo que é inconveniente para você permanecer sempre assim, pois você tem muitas noites e poucos dias. Seus anos são como os anos noruegueses; invernos muito longos e verões muito curtos. Você tem muitos uivos,

mas poucos gritos. Muitas vezes você toca a flauta do luto, mas muito raramente toca a trombeta da exultação. Eu peço a Deus para que você mude a sua nota um pouco. Por que os filhos de um rei deveriam lamentar todos os seus dias? Não é a vontade do Senhor que você esteja sempre triste. “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos” (Fp 4:4).

Oh! Vocês que têm jejuado, unjam suas cabeças e lavem seus rostos para que não pareçam aos homens que estão jejuando. Oh, vocês que estão tristes de coração, “a luz difunde-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração” (Sl 97:11). Portanto, regozije-se, pois você O louvará. Diga a si mesmo: “Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu” (Sl 42:5).



*Algumas Regras Com  
Relação à Maneira de  
Fortalecer a Fé*

Se você deseja que sua pequena fé se transforme em uma grande fé, você deve alimentá-la bem. A fé é uma graça faminta. Não pede que lhe dê as coisas que se veem, mas pede-te que lhe dê a promessa das coisas que não se veem, que são eternas. Você me diz que tem pouca fé. Eu pergunto se você é dado à meditação da Palavra de Deus, se você estudou as promessas, se você costuma carregar as coisas sagradas em sua mente todos

os dias.

Você respondeu “não”? Então digo-vos que não me admiro pela vossa incredulidade. Aquele que lida diariamente e constantemente com as promessas descobrirá, sob a graça, muito em breve, que há muito espaço para acreditar nelas. Medite sobre uma promessa, amado, todos os dias, e leve-a aonde quer que vá. Marque-a, aprenda-a e digira-a interiormente. Não faça como alguns homens, que acham que é um dever cristão ler um capítulo todas as manhãs e leem um do tamanho do seu braço sem entender nada. Mas pegue algum texto de escolha e ore ao Senhor durante o dia para que ele seja levado à sua mente.

Faça como Lutero diz: “Quando recebo uma promessa”, diz ele, “eu a vejo como se fosse uma árvore frutífera. Eu penso; há frutas penduradas acima da minha cabeça, e se eu quiser pegá-las, devo sacudir a árvore para frente e para trás. Então eu pego uma promessa e medito nela. Eu balanço para lá e para cá, e às vezes a fruta madura cai na minha mão. Em outras ocasiões, a fruta está menos pronta para cair, mas nunca paro até que uma caia. Eu chacoalho e chacoalho o dia todo. Reviro o texto repetidas vezes e, finalmente, a

romã cai, e minha alma é consolada com maçãs, pois estava doente de amor”.

*Faça isso, meu irmão. Viva nas promessas. Tenha muito comércio com esses pós do mercador. Há um rico perfume em cada promessa de Deus. Pegue-a, é um vaso de alabastro, quebre-a com meditação, e o doce perfume da fé será derramado em sua casa.*

Mais uma vez, prove a promessa e dessa forma você terá sua fé fortalecida. Quando você estiver em perigo a qualquer momento, aceite uma promessa e veja se ela é verdadeira. Suponha que você esteja quase sem pão. Aceite esta promessa: “O seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas” (Is 33:16). Levante-se pela manhã quando não houver nada no armário e diga: “Logo verei que Deus cumprirá esta promessa”.

E se Ele o fizer, não se esqueça, registre em seu livro. Faça uma marcação em sua Bíblia. Faça como a velha fez, que colocou P e P em uma promessa, e disse a seu ministro que isso significava “provado e provado”, de modo que quando ela estava novamente em perigo, ela não podia deixar de acreditar.

Você foi atacado por Satanás? Há uma promessa que

diz: “Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4:7). Pegue isso e prove, e quando tiver provado, faça uma marca contra isso e diga: “Eu sei que essa promessa é verdadeira, pois provei e vi sua veracidade”. Não há nada no mundo que possa confirmar tanto a fé como uma prova.

“O que eu quero”, disse um, “são fatos”. E assim é com o cristão. O que ele quer é um fato que o faça acreditar. Quanto mais você envelhece, mais forte sua fé deve se tornar, pois você tem muito mais fatos com os quais fortalecer sua fé, compelindo-o a acreditar em Deus. Pense apenas em um homem que chegou aos setenta anos de idade. Quão grande pilha de evidências ele poderia acumular se mantivesse uma nota de toda a bondade providencial de Deus e toda a Sua benignidade.

Você não se surpreende ao ouvir um homem, cujos cabelos são brancos como a luz do sol do céu, levantar-se e dizer: “Estes cinquenta anos tenho servido a Deus e Ele nunca me abandonou. Posso prestar testemunho voluntário de Sua fidelidade, nenhuma coisa boa falhou; de tudo o que o Senhor prometeu, aconteceu.”

Agora, nós que somos jovens iniciantes não

devemos esperar que nossa fé seja tão forte quanto será nos próximos anos. Cada exemplo do amor de Deus deve nos fazer crer mais n'Ele, e conforme cada promessa é cumprida, devemos ser compelidos e constrangidos a dizer que Deus cumpriu todas as promessas e as manterá até o fim.

Mas o pior de tudo é que nos esquecemos de todas elas, e então começamos a ter cabelos grisalhos salpicados em nossas cabeças. Não temos mais a mesma fé do que quando começamos, porque nos esquecemos das repetidas respostas de Deus. Embora Ele tenha cumprido com todas as promessas, permitimos que elas morram enterradas no mar do esquecimento.

Outro plano que eu recomendaria para o fortalecimento de sua fé, embora não tão excelente quanto o anterior, é associar-se a homens piedosos e muito provados. É surpreendente como jovens crentes terão sua fé revigorada conversando com cristãos mais velhos. Talvez você esteja em grande dúvida e angústia. Você corre para um irmão mais velho e diz: "Oh, meu querido amigo, receio não ser um filho de Deus, estou em profunda angústia. Eu tive pensamentos blasfemos lançados em meu coração. Se eu fosse um filho de Deus,

nunca me sentiria assim”.

O velho sorrirá e dirá: “Ah! Você não foi muito longe na estrada para o céu ou então você saberia melhor. Eu também sou assediado com esses pensamentos com muita frequência. Velho como sou, e embora espere ter desfrutado de plena segurança por muito tempo, ainda há épocas em que, não poderia pensar que o céu era meu, pois não poderia encontrá-lo. Muitas vezes, a fé foi um pequeno grão em mim, embora esteja lá”.

E ele lhe contará quais perigos passou, e do amor soberano que o guardou, das tentações que ameaçaram enredá-lo e da sabedoria que guiou seus pés. E ele lhe falará de sua própria fraqueza e da onipotência de Deus, de seu próprio vazio e da plenitude de Deus, de sua própria mutabilidade e da imutabilidade de Deus. E se depois de falar com tal homem você não confiar em Deus, então certamente você é pecador de fato, pois quando muitos podem dar testemunho da fidelidade de Deus, seria um pecado infame, de fato, se duvidássemos d’Ele.

Outra maneira pela qual você pode obter um aumento de fé é trabalhar para ficar o mais livre possível do eu. Esforcei-me com todas as minhas forças para

alcançar a posição de perfeita indiferença de todos os homens. No passado, descobri algumas vezes, que quando era elogiado, me sentia satisfeito e quando fui censurado e abusado, senti uma tristeza muito aguda.

Portanto, sempre tentei, especialmente ultimamente, não prestar mais atenção ao elogio do homem do que à sua censura, mas fixar meu coração simplesmente no fato de servir a Deus olhando para a Sua glória e, portanto, não me importa receber elogios nem censuras do homem, mas permanecer independentemente sobre a única rocha da justiça.

Agora a mesma coisa se aplica a você. Talvez você se encontre cheio de virtude e graça um dia e o diabo o lisonjeie: “Ah! você é um cristão brilhante. Você deve se juntar à uma igreja agora, seria uma grande honra para ela. Você não vê como você está prosperando?” E, inconscientemente, para si mesmo, você acredita no som daquela música de sereia e acredita que realmente está ficando rico em graça. Bem, no dia seguinte você se encontre realmente muito baixo em assuntos piedosos. Talvez você caia em algum pecado e agora o diabo diga: “Ah! Agora você não é filho de Deus, olhe para os seus pecados”.

Amado, eu lhe digo que a única maneira pela qual você pode manter sua fé é viver acima do louvor e da autocensura, viver simplesmente do sangue e dos méritos de nosso Senhor Jesus Cristo.

Aquele que pode dizer em meio a todas as suas virtudes: “Estas são apenas escória e esterco. Minha esperança está fixada em nada menos do que no sacrifício consumado de Jesus Cristo”; tal homem, quando os pecados prevalecerem, descobrirá que sua fé permanece constante, pois ele dirá: “Eu já fui cheio de virtudes e então não confiei em mim mesmo, e agora não tenho nenhuma, ainda assim, confio em meu Salvador, pois, por mais que eu mude, Ele não muda. Se eu tivesse que depender de mim mesmo no mínimo grau, então minha fé seria uma montanha-russa, para cima e para baixo, mas desde que eu confio no que Cristo fez, uma vez que Ele é o pilar da minha esperança, aconteça o que acontecer, minha alma descansa segura, confiante n’Ele”.

A fé nunca será fraca se o eu for fraco, mas quando o eu é forte, a fé não pode ser forte. Pois o eu é muito parecido com o que o jardineiro chama de “otário” na base da árvore, que nunca dá frutos, mas apenas suga o

alimento da própria árvore. Agora, o eu é aquele “otário” que suga o alimento da fé, e você deve cortá-lo ou então sua fé será sempre pequena e você terá dificuldade em manter qualquer conforto em sua alma.

Mas talvez a única maneira pela qual a maioria dos homens aumenta sua fé seja por meio de grandes dificuldades. Não crescemos fortes na fé em dias ensolarados. É apenas em tempo forte que um homem obtém fé. A fé não é uma conquista que cai como o suave orvalho do céu. Geralmente vem no redemoinho e na tempestade.

Olhe para os velhos carvalhos. Como é que eles se tornaram tão profundamente enraizados na terra? Pergunte aos ventos de março e eles lhe dirão. Não foi a chuva de abril que causou isso, nem o doce sol de maio, mas foi o vento forte de março, o mês tempestuoso, que balançou a árvore para frente e para trás e fazendo com que suas raízes se prendessem às rochas. Assim deve ser conosco.

Não são grandes soldados os que ficam em casa. Eles devem ser moldados em meio a tiros voadores e canhões trovejantes. Os bons marinheiros não são aqueles que ficam no porto. Eles devem ser moldados

bem longe, no fundo do mar, onde os ventos selvagens uivam e os trovões ressoam como tambores na marcha do Deus dos exércitos. Tempestade é o que torna os homens marinheiros fortes e resistentes. Eles veem as obras do Senhor e Suas maravilhas nas profundezas.

Assim é com os cristãos. A grande fé deve ter grandes provações. O *Sr. Grande Coração* nunca teria sido o *Sr. Grande Coração* se não tivesse sido uma vez o *Sr. Grande Problema*. O *Sr. Valente Pela Verdade* nunca teria posto em fuga aqueles inimigos e teria sido tão valente, se os inimigos não o tivessem atacado primeiro. Assim também é conosco; devemos esperar grandes problemas antes de alcançarmos grande fé.

Então aquele que deseja ter grande fé deve exercer o que tem. Eu não gostaria de ir amanhã ferrar cavalos, ou fazer ferraduras em uma bigorna. Tenho certeza de que meu braço doeria na primeira hora ao erguer o pesado martelo e martelá-lo muitas vezes. Seja qual for o tempo, eu não deveria ser capaz de manter tal trabalho. A razão pela qual o braço do ferreiro não cansa é porque ele está acostumado. Ele tem se mantido nisso o dia inteiro por muitos anos! Ele arregança a manga e mostra o tendão forte que nunca se cansa. Tal tendão se

tornou forte, por causa do uso constante.

Você quer fortalecer sua fé? Use-a. Vocês, cristãos preguiçosos, deitados na cama, que sobem para suas igrejas e capelas, sentam-se, ouvem os sermões e falam sobre se tornarem bons, mas nunca pensam em fazer o bem. Você que está deixando o inferno encher abaixo de você, e ainda assim você está ocioso demais para estender suas mãos para arrancar as pessoas do fogo eterno. Você que vê o pecado correndo pelas suas ruas, mas nunca consegue colocar o pé para virar ou conter a corrente. Não me espanto pelo fato de você falar que tem uma pequenez de sua fé. Deve ser pequena, porque você faz pouco. Por que, então, Deus deveria lhe dar mais força do que você pretende usar?

A fé forte deve ser sempre uma fé exercida e aquele que não ousa exercer a fé, não terá mais dela. *“Tirai-lhe um talento e dai-o a quem o tem, porque não o usou com usura.”* Na vida do Sr. *Whitefield*, você não o encontra frequentemente reclamando de falta de fé, ou se o fazia, era quando ele pregava apenas nove vezes por semana. Ele nunca reclamou quando pregou dezesseis vezes.

Leia a vida de *Grimshaw*. Você não o encontrará perturbado com desânimo quando pregava vinte e

quatro vezes em sete dias. Ele ficava perturbado quando pregava apenas doze vezes.

Continue sempre servindo ao Senhor, e você não precisará temer que sua fé se torne fraca. Pense em alguns meninos no período de inverno. Lá eles andam em volta do fogo, esfregando e esfolando as mãos para manter o sangue circulando e quase brigando entre si para ver quem fica mais perto do fogo. Por fim, o pai chega e diz: “Meninos, isso não vai funcionar, vocês nunca vão se aquecer com esses meios artificiais. Corra ou trabalhem para se aquecer”.

Então todos saem e voltam com um tom avermelhado em suas bochechas, suas mãos não formigam mais e eles dizem: “Obrigado pela dica, pai, pois agora não estamos sentindo frio.” Assim deve ser com você, você deve começar a trabalhar se quiser que sua fé cresça forte e quente. É verdade que suas obras não vão salvá-lo, mas a fé sem obras é morta, congelada até a morte. Mas a fé com obras cresce para um calor vermelho de fervor e cresce em força e estabilidade.

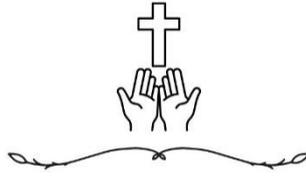
Vá e ensine na escola dominical ou vá e pregue para sete ou oito pobres crianças esfarrapadas. Vá visitar a pobre velha em sua casa. Vá e veja algumas pobres

criaturas moribundas nas ruas de nossa grande cidade e você dirá: “Meu Deus! Quão maravilhosamente minha fé é revigorada apenas por fazer algo”. Você tem se regado enquanto rega os outros.

Agora, meu último conselho será este: A melhor maneira de fortalecer sua fé é ter comunhão com Cristo. Se você tem comunhão com Cristo, não pode ser incrédulo. Quando Sua mão esquerda está sob minha cabeça e Sua mão direita me abraça, não posso duvidar. Quando meu Amado se senta à Sua mesa e Ele me traz para Sua casa de banquete, e Seu estandarte sobre mim é Seu amor, então, de fato, eu creio. Quando me banqueteio com Ele, minha incredulidade fica envergonhada e esconde sua cabeça.

Fala, tu que foste guiado pelos pastos verdejantes e foste obrigado a deitar-te junto às águas tranquilas. Você que viu Sua vara e Seu cajado, e espera vê-los mesmo quando caminhar pelo vale da sombra da morte. Fale, você que se sentou aos Seus pés com Maria, ou reclinou sua cabeça em Seu seio com o bem-amado João. Você não descobriu que, quando esteve perto de Cristo, sua fé se fortaleceu e, quando você se afastou, sua fé se tornou fraca?

É impossível olhar para o rosto de Cristo e depois duvidar d'Ele. Quando você não pode vê-Lo, então você duvida d'Ele. Mas se você vive em comunhão com Ele, você é como as ovelhas da parábola de Natã, pois você se deita em Seu seio, come de Sua mesa e bebe de Seu cálice. acredite quando seu Amado falar com você e disser: “Levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem” (Ct 2:10). Não hesite. Você deve subir das planícies de suas dúvidas até as colinas da segurança.



*Há Uma Alta  
Conquista a Qual a Fé  
Pode, se Cultivada  
Diligentemente,  
Certamente Alcançar*

A fé de um homem pode crescer tão forte que ele nunca mais duvidará? Eu digo que não. Aquele que tem a fé mais forte terá tristes intervalos de desânimo. Suponho que quase nunca houve um cristão que não tenha tido dúvidas dolorosas sobre sua aceitação no Amado. Todos os filhos de Deus terão paroxismos de

dúvida, embora sejam geralmente fortes na fé.

Além disso, pode um homem cultivar sua fé de tal forma que possa ter certeza infalível de que é um filho de Deus, certo de que não cometeu nenhum erro, certo de que todas as dúvidas e medos que possam ser lançados sobre ele podem não ser capazes de naquele momento obter uma vantagem sobre ele? Eu respondo, sim, decididamente ele pode. Um homem pode, nesta vida, estar tão certo de sua aceitação no Amado quanto de sua própria existência. Não, ele não apenas pode, mas há alguns de nós que desfrutamos desse precioso estado e privilégio por anos. Não queremos dizer por anos seguidos, pois nossa paz as vezes é interrompida e de vez em quando somos submetidos a dúvidas.

Eu conheci um homem, especialmente, que disse que por trinta anos ele desfrutou quase invariavelmente de um senso completo de sua aceitação em Cristo. “Tive”, disse ele, “muitas vezes uma sensação de pecado, mas com isso tive uma sensação do poder do sangue de Cristo. De vez em quando, por algum tempo, tive grande desânimo, mas ainda assim posso dizer, tomando isso como regra geral, que por trinta anos desfrutei da mais completa segurança de minha

aceitação no Amado”.

Eu confio que uma grande parte do povo de Deus pode dizer isso por meses e anos. Tenho certeza, de que muitos não precisavam dizer: “Oh, essa certeza é o ponto que desejo saber.” Mas, em contrapartida, diriam: “Sei em quem tenho crido e estou certo de que Ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia” (2 Tm 1:2).

O cristão pode ser tão pobre quanto a pobreza pode torná-lo, mas ele é rico. Ele não pensa no amanhã, pois o amanhã pensará nas coisas de si mesmo. Ele se lança sobre a providência de Deus. Ele acredita que Aquele que veste os lírios e alimenta os corvos não permitirá que Seus filhos passem fome ou fiquem descalços.

Ele tem pouca preocupação quanto ao seu estado temporal. Ele cruza os braços e flutua na corrente da providência cantando por meio de todo o caminho. Quer ele flutue por um banco de lama, escuro, sombrio e nocivo, ou por um belo palácio e um vale agradável, ele não altera sua posição. Ele não se move nem luta. Ele não tem vontade nem deseja nada, a não ser ficar passivo nas mãos de Deus e não conhecer outra vontade senão a d’Ele.

Quando a tempestade voa sobre sua cabeça, ele descobre que Cristo é um abrigo contra a tempestade. Quando o calor está forte, ele descobre que Cristo é a sombra de uma grande rocha em uma terra árida. Ele apenas lança sua âncora no fundo do mar e, quando o vento sopra, ele dorme. Os furacões podem atingir seus ouvidos, os mastros rangem, cada madeira parece estar esticada e cada prego começa a partir de seu lugar, mas lá ele dorme. Cristo está no comando. É como se Ele dissesse: “Minha âncora está dentro do véu, sei que ela se manterá firme”.

A terra treme sob seus pés, mas ele diz: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem-presente nas tribulações. Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares; ainda que as águas tumultuem e espumejem e na sua fúria os montes se estremeçam” (Sl 46:1-3). Pergunte a ele sobre seus interesses eternos e ele lhe dirá que sua única confiança está em Cristo, e que, quando morrer, ele sabe que permanecerá corajosamente no último grande dia vestido com a justiça de seu Salvador.

Ele fala com muita confiança, embora nunca se gabe. Embora ele não tenha tempo para dançar a

vertiginosa dança da presunção, ele permanece firme na rocha da confiança. Talvez você pense que ele é orgulhoso, ah, mas ele é na verdade um homem humilde. Ele jaz diante da cruz, mas não diante de você. Ele pode olhar para você com ousadia e dizer-lhe que Cristo é capaz de manter o que foi confiado a Ele. Ele sabe que:

*“Sua honra está empenhada em salvar,  
a pior de Suas ovelhas.  
Tudo o que Seu Pai celestial deu,  
suas mãos guardam com segurança.”*

E quando o crente morre, ele pode deitar sua cabeça sobre o travesseiro da promessa e respirar sua vida no peito do Salvador sem luta ou murmúrio, clamando “Vitória” nos braços da morte, desafiando a Morte a produzir sua picada e exigindo da sepultura sua vitória. Tal é o efeito de uma fé forte. Repito, o mais fraco do mundo, por cultivo diligente da fé, pode alcançar tal estado. Busque apenas a influência revigorante do Espírito divino, ande nos mandamentos de Cristo e viva próximo a Ele.

E vocês que são anões, como Zaqueu, se tornarão

gigantes. O hissopo na parede contemplará a dignidade do cedro no Líbano, e você que voa diante de seus inimigos ainda será capaz de perseguir mil e colocar dez mil em fuga. Que o Senhor permita que Seus pobres pequeninos cresçam!

Quanto àqueles de vocês que não têm fé em Cristo, deixe-me lembrá-los de uma coisa triste, a saber, que “sem fé é impossível agradar a Deus” (Hb 11:6). Se você não colocou sua confiança em Cristo, então Deus está zangado com você todos os dias. “Se o homem não se converter, afiará Deus a sua espada; já armou o arco, tem-no pronto” (Sl 7:12).

Eu imploro a você, lance-se sobre Cristo. Ele é digno de sua confiança. Não há ninguém em quem confiar. Ele está disposto a recebê-lo. Ele convida você. Ele derramou Seu sangue por você. Ele intercede por você. Acredite n’Ele, pois nos é dito: “Quem crer e for batizado será salvo” (Mc 16:16). Faça essas duas coisas. Creia n’Ele e então professe sua fé no batismo. E o Senhor te abençoe e te segure até o fim e te faça crescer muito na fé, para a glória de Deus. Que o Senhor acrescente Sua bênção!



## *Quem foi C. H. Spurgeon?*

*Charles Haddon Spurgeon* nasceu em 19 de junho de 1834, em *Kelvedon, Essex, Inglaterra*. Ele tinha dezesseis irmãos (nove dos quais morreram na infância). Seu pai e seu avô eram Ministros inconformistas na Inglaterra. Por dificuldades econômicas, Charles, quando criança, foi enviado para morar com o avô, que ensinou Charles a andar nos caminhos do Senhor.

Charles não teve muita educação formal e nunca foi para a faculdade. Ele leu muito ao longo de sua vida, especialmente livros por autores puritanos. Mas mesmo

com pais e avós piedosos, o jovem Charles não se entregou a Deus quando criança. Ele foi convertido quando tinha quinze anos. Ele estava a caminho de sua igreja habitual, mas quando uma nevasca o impediu de chegar lá, ele entrou em uma capela metodista. Embora houvesse apenas cerca de quinze pessoas presentes, o pregador estava citando Isaías 45:22: “Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra”. Os olhos de Charles Spurgeon foram abertos e o Senhor converteu sua alma.

Posterior a isso, ele começou a frequentar uma igreja batista e a ensinar na escola dominical. Ele logo pregou seu primeiro sermão, e então quando ele tinha dezesseis anos, tornou-se pastor de uma pequena igreja batista em Cambridge. A igreja logo cresceu para mais de quatrocentas pessoas, e Charles Spurgeon, com a idade de dezenove anos, mudou-se para se tornar o pastor da *New Park Street Church* em Londres. A igreja cresceu de algumas centenas de frequentadores para alguns milhares. Eles construíram um anexo à igreja, mas ainda precisava de mais espaço para acomodar a congregação.

O *Metropolitan Tabernacle* foi construído em

Londres em 1861, com capacidade de acomodação para mais de 5.000 pessoas. Spurgeon pregou a mensagem simples da cruz, e assim atraiu muitas pessoas que queriam ouvir a voz de Deus por meio da Sua Palavra pregada no poder do Espírito Santo.

Em 9 de janeiro de 1856, Charles se casou com *Susannah Thompson*. Eles tiveram gêmeos, *Charles e Thomas*. Charles e Susannah se amavam profundamente, mesmo em meio as dificuldades que enfrentaram na vida, incluindo problemas de saúde. Ajudavam-se espiritualmente e muitas vezes juntos liam os escritos de *Jonathan Edwards*, *Richard Baxter*, e outros escritores puritanos.

Charles Spurgeon era amigo de todos os cristãos, mas manteve-se firme nas Escrituras, e não agradou a todos os que o ouviram. Spurgeon creu e pregou sobre a soberania de Deus, céu e inferno, arrependimento, reavivamento, santidade, salvação, somente por meio de Jesus Cristo, e sobre infalibilidade e a necessidade da Palavra de Deus. Ele falou contra mundanismo e hipocrisia entre os cristãos, e contra o Catolicismo, ritualismo e modernismo.

Uma das maiores controvérsias de sua vida ficou

conhecida como a “*Controvérsia de grau.*” Charles Spurgeon acreditava que alguns pastores de seu tempo estavam “rebaixando” a fé comprometendo-se com o mundo e com as novas ideias da época. Ele disse que alguns pastores estavam negando a inspiração da Bíblia, a salvação pela fé somente, e a verdade que a Bíblia apresentava em outras áreas, como as verdades sobre a criação. Muitos pastores que apoiavam Spurgeon não ficaram felizes com isso, e Spurgeon eventualmente renunciou à União Batista.

Apesar de algumas dificuldades, Spurgeon ficou conhecido como “*o Príncipe dos Pregadores*”. Ele se opôs à escravidão, fundou um colégio de pastores, abriu um orfanato, focado em ajudar a alimentar e vestir os pobres, tinha um fundo de livros para pastores pobres e muito mais.

Charles Spurgeon continua sendo um dos pregadores mais publicados na história. Seus sermões eram impressos toda semana (até nos jornais), e então os sermões para o ano foram reeditados como um livro no final de cada ano. Os primeiros seis volumes, de 1855-1860, são conhecidos como *The Park Street Pulpit*, enquanto os próximos cinquenta e sete volumes, de

1861-1917 (seus sermões continuaram a ser publicados muito depois de sua morte), são conhecidos como “*The Metropolitan Tabernacle Pulpit*”. Ele também supervisionou uma revista mensal chamada “*The Sword and the Trowel*”, e escreveu muitos livros, incluindo “*Lições aos meus alunos*”, “*Tudo pela graça*”, “*Conselhos para obreiros*”, “*O ganhador de almas*”, “*Manhã e Noite*”, sua autobiografia e muito mais, incluindo alguns comentários, como seu estudo de vinte anos sobre os Salmos – “*O Tesouro de Davi*”.

Charles Spurgeon frequentemente pregava dez vezes por semana, pregando para um estimado dez milhões de pessoas durante sua vida. Ele geralmente pregava com apenas uma página de anotação, e muitas vezes apenas com um esboço. Ele lia cerca de seis livros por semana. Durante sua vida, ele havia lido “*O Peregrino*” mais de cem vezes. Quando ele morreu, sua biblioteca pessoal consistia em mais de 12.000 livros. No entanto, a Bíblia sempre foi o livro mais importante para ele.

Spurgeon foi capaz de fazer o que fez, no poder do Espírito Santo de Deus. Ele se encontrava com Deus a cada manhã antes de se encontrar com os outros, e ele

continuava em comunhão com Deus durante todo o dia.

Charles Spurgeon sofria de gota, reumatismo e alguma depressão, entre outros problemas de saúde. Frequentemente ia a *Menton, França*, para se recuperar e descansar. Ele pregou seu sermão final no *Metropolitan Tabernacle* em 7 de junho de 1891, e morreu na França em 31 de janeiro de 1892, aos cinquenta e sete anos. Ele foi enterrado no Cemitério *Norwood*, em Londres.

Charles Haddon Spurgeon viveu uma vida dedicada a Deus. Seus sermões e os escritos continuam a influenciar os cristãos em todo o mundo.

LIÇÃO PARA OS DE POUCA FÉ

*Outros títulos  
produzidos por nós*



**A Cruz**  
**J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

**CLIQUE AQUI PARA LER**



## Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allainé

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

**CLIQUE AQUI PARA LER**

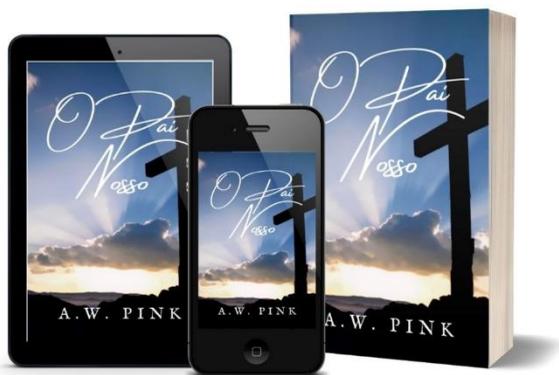


## **Satanás e Seu Evangelho**

**A.W. Pink**

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



**O Pai Nosso**  
**A.W.Pink**

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

**CLIQUE AQUI PARA LER**



## **A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs**

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



## **A Importância da Bíblia** **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



## **O Atleta Celestial** **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

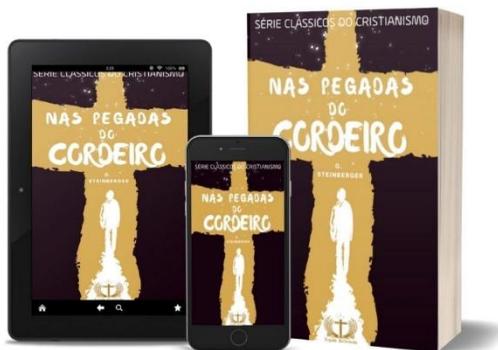
**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



**Deus Acima do Tempo**  
**Angus Stewart**

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



**Nas Pegadas do Cordeiro**  
**George Steinberge**

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

**CLIQUE AQUI PARA LER**



## **Orgulho e Humildade** **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



## **Praticando a Presença de Deus** **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

**CLIQUE AQUI PARA LER**